



Simpósio de Integração Acadêmica

"Das Montanhas de Minas ao Oceano: Os Caminhos da Ciência para um Futuro Sustentável"

SIA UFV 2025

As marcas de subjetividade em documentos oficiais: a dimensão argumentativa no gênero Ata

Autor(a): Indiara de Freitas Barbosa

Orientador(a): Ana Carolina Gonçalves Reis

ODS 4 - Educação de Qualidade

Pesquisa

Introdução

Este trabalho fundamenta-se na Teoria Semiolinguística (TS) proposta por Patrick Charaudeau, uma vertente de Análise do Discurso francesa segundo a qual a produção de sentidos ocorre a partir de um processo de co-construção entre interlocutores em dada troca linguageira. Dado que toda interação ocorre entre sujeitos, na perspectiva discursiva, não há discurso totalmente neutro: este sempre carrega marcas de quem enuncia, demarcando algum posicionamento. Tendo isso em vista, nossa proposta é investigar a presença de marcas de subjetividade em Atas, gêneros discursivos que circulam na esfera da Administração Pública Brasileira, tradicionalmente considerados impessoais.

Objetivos

O trabalho tem como objetivo geral analisar das marcas de subjetividade presentes em dez Atas coletadas em um departamento de uma dada universidade federal mineira. De modo específico, investigamos a relação entre a situação de comunicação, os sujeitos da troca linguageira e a conformação do gênero oficial Ata; identificamos as relações contratuais sociocomunicacionais no gênero em questão; pesquisamos os Modos de Organização do Discurso preponderantes na Ata; e procederemos à análise situacional do gênero objeto de nosso estudo.

Material e Métodos ou Metodologia

Como objeto de análise, lançamos mão de dez Atas produzidas no ano de dois mil e vinte e um, referentes a reuniões ocorridas em um dado departamento de uma determinada universidade federal mineira. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva, interpretativa e explicativa, sob aporte teórico-metodológico da Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau. O estudo seguiu as seguintes etapas: a revisão bibliográfica; a seleção e o tratamento de dados do corpus; a análise das marcas de subjetividade presentes nas Atas.

Apoio Financeiro

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Até o momento, delineamos os sujeitos do A de L: os EUc são instância composta e os EUe são os secretários que redigem as Atas, enquanto o TUD corresponde ao público institucional que precisa do registro oficial e o TUI são os leitores que atribuem sentidos ao texto. O contrato de comunicação revela a legitimidade institucional do redator, que não apenas registra, mas orienta condutas, como em "o Senhor Presidente convidou todos a enviarem sugestões" (Ata 8). Também se observaram marcas de subjetividade no uso do "eu" no fechamento das Atas, nas escolhas avaliativas ("curto prazo", Ata 5) e em registros afetivos ("em demonstração de gratidão e carinho", Ata 1), mostrando que, mesmo em um gênero formal, a voz do sujeito enunciador se faz presente.

Conclusões

A análise das Atas revelou que, apesar do caráter institucional e impessoal do gênero, há recorrências expressivas de marcas de subjetividade do enunciador, que busca construir a sua credibilidade no registro. O Contrato de Comunicação reforça a função documental do gênero, a qual supõe-se ser reconhecida pelos potenciais leitores, o TUD das Atas: pessoas que precisam da informação oficial, documentada, para fins acadêmicos ou administrativos. Constatamos que, além de relatarem, as Atas direcionam comportamentos por meio de comandos e orientações (como em "O Senhor Presidente, após cumprimentar a todos, solicitou", Ata 4). O uso explícito do "eu" pelo enunciador, ao final do texto, reforça a autoria e a responsabilidade do enunciador pelo dizer, configurando-se como marcador explícito da subjetividade no gênero analisado.

Bibliografia

- AMOSSY, R. (2007). O lugar da argumentação na análise do discurso: Abordagens e desafios contemporâneos (A. Zavaglia, Trad.). *Filologia e Linguística Portuguesa*, 9, pp. 121–146.
- CHARAUDEAU, P. (2004). Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In I. L. Machado & R. de Mello (Orgs.). *Gêneros: Reflexões em análise do discurso*. pp. 13–46. NAD/Fale-UFMG.
- CHARAUDEAU, P. (2008). *Linguagem e discurso: Modos de organização*. (A. M. S. Sampaio, Trans.). Contexto.